



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA

Um dos aspectos mais interessantes das modificações por que vêm passando as populações é a variação da "vida média provável", ou "expectativa de vida ao nascer". Dá-se esta designação ao número de anos que uma criança ao nascer em determinado país, e em determinada época, tem direito a esperar viver.

I - VIDA MÉDIA PROVÁVEL, AO NASCER, EM DIFERENTES NAÇÕES

NAÇÕES	1840-1880	1900	1910	1920	1930	1940	1945-1948
Nova-Zelandia	60	64	66	67(1)	...
Inglaterra e Gales	41	...	53	58	61	...	69
Austrália	57	61	65	...	68
Suécia	44	52	56	57	62	65	68
Dinamarca	55(2)	58(3)	57	62	65	67
Suiça	42	47	51	56	61	65	..
Canadá	61	65	67
Escócia	55	58	..	66
Estados Unidos	39(4)	49	52	56	59	64	..
Alemanha	37	...	49	57(5)	61(6)
França	40	47	50	54	57	59(7)	65
Itália	44	50	55
Finlândia	47	46	53	57	58
Japão	44	44	43	46	..	52
BRASIL	37
Chile	36	39	...
México	33	39	..
Egito	39(8)	...
Guatemala	36	..
Índia	24	23	27	27

(1) 1934-1938; (2) 1901-1905; (3) 1911-1915; (4) Massachusetts; (5) 1925; (6) 1933; (7) 1933-1938; (8) 1938.

É sumamente curioso verificar como a "vida média provável" varia em um mesmo país, no decorrer do tempo, e em diferentes países, em uma mesma época. As investigações mais antigas a este respeito se referem ao Império Romano, isto é, em torno do início da era cristã, quando a vida média provável oscilava pelos 28 anos. No decorrer dos 1800 anos seguintes, as variações observadas não seguiram uma tendência constante, ora aumentando, ora diminuindo. Os dados de 1800 revelavam uma vida média provável de 32 anos. Daí para cá, porém, em todos os países que se in-

dustrializaram e se urbanizaram foi constante o aumento da vida média provável, atingindo ela 40 anos, em 1840, para nos nossos dias alcançar 65 anos. Isto significa que nos primeiros 1800 anos da era cristã a vida média provável aumentou apenas de 4 anos, enquanto nos 150 anos seguintes mais do que dobrou, para as populações dos países que se industrializaram.

Contudo, examinando os diferentes países na época atual, constata-se que a variação é a mesma. Isto é, em muitos países a vida média provável das suas populações ainda está em torno de 30 anos, significando viverem hoje em condições que pouco diferem das de 1800.

No QUADRO I apresentamos os dados de vida média provável de alguns países em épocas diversas, tendo sido possível em certos casos atualizar as cifras. Comprova-se assim, facilmente, o que ficou dito.

Para o Brasil não dispomos de dados nacionais. Não conhecemos, assim, qual seja a vida média provável da população brasileira, em seu conjunto. Dispomos, entretanto, de informações para algumas cidades — Rio de Janeiro, S. Paulo, Recife, Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte e Belém —, referentes a 1940. No QUADRO III são postos em evidência estes dados, que atestam uma grande variação.

No momento, o que nos interessa apresentar é a rapidez com que se está alterando a vida média provável no Distrito Federal, e a decalagem existente entre a vida média provável e a experiência atual, ou seja, o número de anos que uma criança ao nascer tem direito, em média, a esperar viver e o número médio de anos de vida das pessoas que estão morrendo atualmente. Quanto maior for esta diferença, é lógico, tanto mais rápidas são as modificações de nível de vida que se vêm processando no Distrito Federal.

III - VIDA MÉDIA PROVÁVEL EM 1940 EM ALGUMAS CAPITAIS BRASILEIRAS
(Número de anos)

D. FEDERAL	S. PAULO	B. HORIZONTE	P. ALEGRE	BELEM	SALVADOR	RECIFE
42	49	40	40	38	35	30

O QUADRO II mostra os dados referentes ao D.F., para 1940 e 1950. Verifica-se, desde logo, a variação para melhor da esperança de vida ao nascer, pois passou de 42 anos, em 1940, para 53, em 1950. Houve um aumento de mais de 30 %, em 10 anos. Por outro lado se constata a grande diferença entre a experiência atual, "a idade média de morte" e a vida provável. Em 1940, a idade média de morte foi de 31 anos, e a vida média provável estabelecia-se em torno de 42 anos: uma diferença de 11 anos, isto é, 37 %. Em 1950, a idade média de morte foi de 37 anos

II - VIDA MÉDIA PROVÁVEL E IDADE MÉDIA
DOS FALECIDOS NO DISTRITO FEDERAL

ESPECIFICAÇÃO	1940	1950
Vida média provável	42	53
Idade média dos falecidos.	31	37

e a idade média provável, em torno de 53 anos: uma diferença de 16 anos, ou seja, 44 %. Revelam-se aqui, claramente, as grandes modificações por que está passando o Rio de Janeiro. Bastará observar que, nos dez anos intercensitários (1940-1950), a idade média de morte cresceu de 6 anos (20 %), ao passo que a vida média provável aumentou de 11 anos (26 %). Dentro de pouco, porém, a idade média de morte se aproximará da vida média provável, por isto que as condições de vida e a vida média provável têm um limite. Atentemos para o caso dos Estados Unidos, onde a vida média provável oscila em torno de 65 anos e a idade média de morte é de 59 anos, havendo, portanto, uma diferença de menos de 10 %, enquanto no nosso Distrito Federal, como já vimos, atinge 44 %.

Tendo em conta que, fundamentalmente, as condições de vida de uma população só melhoram quando se começa a substituir a força produzida pela energia muscular, na realização dos trabalhos pesados necessários à vida da comunidade, pela força produzida pelos combustíveis sólidos, líquidos, gasosos, etc., parece-nos claro, diante dos fatos expostos, que o Rio de Janeiro, no período de 1940-1950, registrou uma grande transformação para melhor.

Mais uma vez esclarecemos que não negamos, nem seria possível fazê-lo, a influência da medicina sobre o fenômeno. No entanto, acreditamos que a medicina atua como uma ação reflexa, pois é lógico que a sua influência está na decorrência de sua difusão e conseqüente utilização por mais vastas camadas da população. Ora, este fato está na dependência do levantamento do nível econômico e social da própria população. Para a compreensão deste ponto não será fora de propósito lembrar as palavras de Roger L. Lee e Lewis Webster Jones, no relatório "The Fundamentals of Good Medical Care": "Saúde pública é uma comodidade que pode ser comprada, mas a sua aquisição pressupõe um desejo de comprá-la, a disposição, como também o desejo, de a pagar e é preciso que haja uma certa compreensão do valor daquilo que está sendo comprado. A preservação da saúde depende tanto dos consumidores de serviços médicos como dos praticantes da medicina".